

058

ALTERAÇÃO DE NERVOS CRANIANOS COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM INFECÇÃO VERTICAL PELO HIV. *Thiago Jose Dal Bosco, Alexandre Rodrigues da Silva, Leonardo Botelho, Lígia Olhweiler, Newra Tellechea Rotta (orient.)* (Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O objetivo deste estudo é tentar demonstrar a importância do achado clínico de comprometimento de nervos cranianos como sinal de pior prognóstico em pacientes com infecção vertical pelo HIV. Foram selecionados do ambulatório de neuro SIDA infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pacientes com data de nascimento anterior a 31 de dezembro de 1993. Excluíram-se da amostra todos os pacientes em que não havia evidência de transmissão vertical do vírus HIV. Pareou-se os pacientes com alteração de nervos cranianos com pacientes sem este achado quanto a idade do diagnóstico, data da última avaliação neurológica e o tempo entre o diagnóstico e avaliação neurológica. Excluiu-se aqueles pacientes com diagnóstico superior a 7 anos de idade, exame neurológico realizado superior a dez anos de idade e intervalo entre diagnóstico e exame neurológico inferior a 9 meses. 33 pacientes foram selecionados. Todos pacientes com alteração de nervos cranianos (ANC) faziam uso de ARV, enquanto que no grupo controle, mais de 70% dos pacientes usavam ARV. Não houve diferença significativa entre o pareamento entre os dados de idade do diagnóstico, data da última avaliação neurológica e o tempo entre o diagnóstico e avaliação neurológica, estes grupos. Houve mostra a correlação estatisticamente significativa (razão chance = 14 com intervalo de confiança de 1, 1 – 429). 15% do número total de casos tinha ANC. Cerca de 44% dos óbitos tinham ANC, 80% dos ANC foram a óbito, 4% dos vivos tinham ANC. Foi possível associar o dano de nervos cranianos em pacientes com infecção vertical pelo HIV com a ocorrência de maior mortalidade entre estes pacientes, não havendo, contudo, correlação com encefalopatia pelo HIV. Dessa forma, este pode vir a ser um achado semiológico de alto valor quanto a morbi mortalidade neste grupo. (PIBIC/CNPq-UFRGS).